

# Segurança e coerência

Serviram as declarações do presidente Sarney em sua entrevista coletiva de ontem para revelar as principais preocupações do Governo em relação aos graves dilemas nacionais e as medidas que julga adequadas a fim de superá-los. Nas respostas ao longo interrogatório a que se submeteu, Sarney demonstrou absoluta segurança e conhecimento detalhístico das questões abordadas, numa postura que o consagra como um estadista cômico de suas responsabilidades e munido de aguda visão dos problemas nacionais.

Na hierarquia dos valores estabelecidos nos conceitos emitidos pelo Presidente da República, os problemas da ordem social e econômica ocuparam incontestável predominância. Com efeito, para repor a capacidade aquisitiva dos salários percebidos pelos segmentos de baixa renda, anunciou a instituição de um abono em torno de dez por cento. Tranquilizou a sociedade e os setores produtivos quanto às próximas medidas de flexibilização, que deverão ser adotadas com rigorosas cautelas, para evitar exacerbção do processo inflacionário ou provocar demandas excessivas. E ofereceu garantias de que os reajustes nas alíquotas de impostos, previstos em planos de atualização financeira, deverão penalizar apenas as faixas de alta renda, aí incluídas as remunerações do capital.

O Presidente esteve sóbrio e convincente. Veio ao encontro dos jornalistas com toda a tranquilidade. A cada indagação aumentava a desenvoltura com

que percorreu o temário, em abordagens completas e analíticas. Até mesmo nos delicados questionamentos políticos, não só em torno das perplexidades da Aliança Democrática como em relação ao jogo de poder, Sarney transitou com inquestionável competência e senso de oportunidade. Logo de início, surpreendeu o plenário de jornalistas com o anúncio do novo ministro do Interior — o ex-governador de Sergipe, João Alves —, quando todos imaginavam que as gestões para escolha do nome ainda estivessem em curso.

Com o mesmo senso de oportunidade, o presidente Sarney aproveitou a ocasião para firmar a sua autoridade política, com o envio complementar de recados sobre sua disposição de não sucumbir às pressões extrapolantes de certos segmentos partidários. E, embora revelasse energia ao tratar dessa delicada e rica questão, atalhou as perguntas com respostas nítidas, carregadas de inteligência política. Cabe referir, finalmente, que a entrevista, pela transparência na elucidação dos temas abordados, elevou a credibilidade do Presidente da República, que vem em contínua ascensão, desde as últimas providências do Governo para domar a inflação, manter o ritmo de crescimento econômico, conter o déficit público e melhorar a distribuição de renda. Marcou também ponto político de grande importância, ao conceder anistia aos que o agrediram no Rio de Janeiro, numa reiteração de sua fidelidade aos valores da tolerância democrática.